

AmM/F.54
Raro

ESTADO DO AMAZONAS

JULIO NOGUEIRA

A LINGUAGEM

Theorias sobre a sua formação, Leis creadoras e leis modificadoras, Estudos de semantica.

These de concurso para provimento da cadeira de lingua portugueza e litteratura nacional da

ESCOLA NORMAL

Para ser publicamente sustentada em Novembro de 1905



MANAOS

IMPRESSA OFFICIAL — RUA MUNICIPAL, 53

1905

ESTADO DO AMAZONAS

JULIO NOGUEIRA

A LINGUAGEM

*Theorias sobre a sua formação. Leis creadoras e leis
modificadoras. Estudos de semantica.*

These de concurso para provi-
mento da cadeira de lingua por-
tugueza e litteratura nacional da

ESCOLA NORMAL

Para ser publicamente sustentada em Novembro de 1905



MANAOS

IMPRESA OFFICIAL.—RUA MUNICIPAL, 53

1905

9-3-07
F54
BARD

*THESE:— A linguagem, na sua ge-
nesis, é um producto da intelligencia e
da capacidade physiologica peculiar ao
homem. É uma convenção e um facto
physiologico.*

EXPOSIÇÃO E DISSERTAÇÃO



PORTADORA das tradições vivas da humanidade, instrumento da inevitavel communicação entre a especie, coeva do apparecimento do homem sobre a terra, † ainda que na mais rudimentar expressão, a linguagem foi sempre, atravez das escolas scientificas, um objecto de estudo, de observação e de controversias.

Na velha philosophia grega nós vemos os conceitos de Epicuro, considerando-a uma dadiua da natureza e os de Democrito classificando-a entre as convenções da humanidade. Platão desenvolve no Cratylo a theoria dos nomes naturaes. Socrates admittit alternativamente esta hypothese e a da convenção entre os homens, que lhe é contraria.

† El hombre sin lenguaje es una creacion fantastica y monstruosa del racionalismo moderno. (*El Estudio de la Filologia en su relacion con el sanskrit*). AYUSO.

Filiada á psychologia, na opinião de uns, sujeita aos estudos physiologicos, no pensar de outros, a linguagem veio de vicissitude em vicissitude, no decurso das edades até desprender-se, sob o influxo das investigações modernas, das velhas escolas que a tinham como um estudo subsidiario; constituiu-se em sciencia independente, vasta, de horizontes multiplos e problemas que demandam grandes cabedaes da intelligencia humana.

É a F. Bopp que cabem as glorias de fundador da glottologia. Foi o primeiro que nos tempos modernos sustentou e ampliou a doutrina que nivela as linguas aos corpos organicos. Eis em synthese a theoria boppiana: ¹ «As linguas são corpos vivos, corpos que encerram em si um principio vital, que se desenvolvem segundo certas leis e que vão perecendo gradualmente quando não se comprehendendo já a si proprias deixam cahir ou applicam mal vocabulos e formas que adquiriram missão diversa ou mais importante.» Max Müller opina egualmente que a linguagem é uma faculdade congenita, necessaria ao pensamento, natural, independente da vontade humana, que se submete a leis proprias, como um organismo vivo, que é. É ainda este o pensar de Arsène Darmstetter, ² Schleicher, Herder e outros.

Vejam os quaes os fundamentos desta theoria tão intimamente acceita e tão convictamente defendida pelos seus adeptos. Como os organismos vivos as linguas nascem e desenvolvem-se, nutrem-se e avigoram-se, caem em difficeis estados pathologicos, lutam, enfraquecem, morrem. Nascendo, ellas recebem, como os organismos, o influxo de differentes factores mesologicos; nutrem-se com as formas que se vão criando por assimilação de moldes estrangeiros ou pela força incoercivel da analogia; avul-

¹ GIACOMO DE GREGORIO. *Manual da sciencia da linguagem*.

² *La vie des mots étudiés dans leurs significations*.

tam com essas aquisições; como os organismos, eliminam pelo desuso modalidades tornadas inúteis pela acção vencedora de outras supervenientes. Taes modalidades resistem por algum tempo a esse trabalho de eliminação e depois ficam inertes no cabedal linguistico, quando não se perde de todo a noção dellas. Isto pelo que diz respeito ás lutas internas. Externamente as linguas batem-se aavez dos periodos historicos e as suas victorias attestam sempre a superioridade cultural. Ainda como os organismos, as linguas se reproduzem pela dialectação, que conserva por muito tempo os traços physionomicos da lingua *mater* e a identidade morphica e ideologica de sua familia. Em todos esses phenomenos observa-se a acção lenta de seculos: a natureza não dá saltos. Representam o activo os neologismos, as creações novas que se operam no seio das linguas, os recursos da metaphora e a fecundidade da analogia. O passivo é constituido pelas formas obsoletas, os archaismos, que nessa marcha constante vão ficando pela estrada, esquecidos e que ás vezes são readmittidos ¹ nessa elaboração latente de que cada individuo tem a sua parcella por menos consideravel e por mais fugitiva que seja. Ainda como os organismos, as linguas mórrem e, mórrendo deixam tambem tradições.

E' deveras tentador o simile de comparação. A identidade de phenomenos que se observam na vida das linguas com os da vida dos organismos é flagrante. Convem, porem, deduzir d'ahi uma theoria que atira para os dominios da biologia o estudo complexo da linguagem? Tal é o objecto deste despretençioso trabalho. Vem a pro-

¹ São formas readmittidas: *finado, sagaz, atroar, atavio, arrefecer, algures, andrajo, adrede, passamento, sandice, bipede, bipartido, queixumes, delongas, derradeiro, pristino, vociferar, longiquo*. Vid. Pach. Junior e Lam. *Grammatica da lingua portugueza*.

pósito estampar o confronto feito entre a selecção nas linguas e nas especies. ¹

NAS ESPECIES

1

As especies têm suas variedades, obra do meio ou de causas physiologicas.

2

As especies vivas descendem geralmente das especies mortas do mesmo paiz.

3

Uma especie em um paiz isolado passa por menos variações.

4

Variações produzidas pelo cruzamento com especies distinctas ou estrangeiras.

5

A superioridade das qualidades physicas que asseguram a victoria dos individuos de uma especie, causa da selecção.

6

A belleza da plumagem ou a melodia do canto, causa da selecção.

7

Lacunas numerosas nas especies extinctas.

NAS LINGUAS

1

As linguas têm os seus dialectos, obra do meio ou dos costumes.

2

As linguas vivas descendem geralmente das linguas mortas do mesmo paiz.

3

Uma lingua em um paiz isolado passa por menos variações.

4

Variações produzidas pela introducção de palavras novas, devidas ás relações exteriores, ás sciencias, á industria.

5

O genio litterario e a instrucção publica centralizada, causas da selecção.

6

A brevidade ou a euphonia, causa da selecção.

7

Lacunas numerosas nas linguas extinctas.

¹ EMILE FERRIÈRE. *Le Darwinisme*. Apud Julio Ribeiro,

8

Probabilidades de duração de uma especie em um numero de individuos que a compõem.

9

As especies extinctas não reaparecem mais.

10

Progresso nas especies pela divisão do trabalho physiologico.

8

Probabilidades de duração de uma lingua em o numero de individuos que a fallam.

9

As linguas extinctas não reaparecem mais.

10

Progresso nas linguas pela divisão do trabalho intellectual.

Não é preciso insistir mais. O engenho e o ardor dessa classe de glottologos que se esforçam em demonstrar a vida *organica* das linguas podem produzir muito mais no terreno das indagações. O aprumo e o desembaraço com que elles se entregam a essas comparações fazem crer por um momento que tal escola visa de facto nivelar o estudo das linguas ao das sciencias naturaes. Resta saber em qual dos reinos devem ser contempladas e catalogadas. O glottologo passa a ser um naturalista e a linguagem um organismo que vive por si, adstricto a todas as leis da especie a que pertence.

E' nesse exagero intoleravel que reside a condemnação da theoria. O que seria accitavel em parte, sobretudo pela propriedade de comparação, tornou-se tão especioso e rebuscado, os apóstolos da nova doutrina fallaram com tal tom de seriedade nos phenomenos vitaes desse organismo incorporeo e imponderavel que espiritos menos cultos tomaram ao pé da letra as suas metaphoras temerarias.

Eis o que, a proposito, diz um grande scientista e mestre da glottologia moderna:

«L'abus des abstractions, l'abus des métaphores, tel a été, tel est encore le péril de nos études,

Nous avons vu les langues traitées d'êtres vivants: on nous a dit que les mots naissaient, se livraient des combats, se propageaient et mouraient. Il n'y aurait aucun inconvénient à ces façons de parler s'il ne se trouvait des gens pour les prendre au sens littéral. Mais puisqu'il s'en trouve, il ne faut pas cesser de protester contre une terminologie qui, entre autres inconvénients, a le tort de nous dispenser de chercher les causes véritables. †

Reconhecemos que a linguagem possui leis próprias, soberanas, alheias mesmo á vontade e á razão humana. Deduzir, porém, d'ahi que ella tenha vida própria, que lhe seja extranho o influxo da intelligência, que tenha nascido com o homem, como uma das suas faculdades congenitas é querer impôr um enigma monstruoso, tomar o effeito pela causa e dar as proporções de realidade a uma phantasia do espirito.

Si é, como querem, uma faculdade immanente á especie humana, alheia á razão, que outro motivo determinaria que o homem e só o homem tivesse o dom da linguagem na escala zoologica?

Por que motivo a natureza, que tão parcial já se revelara para com elle, fazendo-o mais bello, mais nobre e mais intelligente do que os outros animaes, lhe daria ainda o monopolio da linguagem? Pela simples capacidade do aparelho vocal? Não, porque esta capacidade, senão em gráo tão perfeito, existe em outros animaes. O papagaio imita razoavelmente a voz humana e a natureza não lhe concedeu vislumbres de linguagem.

Admittir, pois, a linguagem como dom innato, pairando sobre o berço da humanidade, esperando que o homem lance mão della com o mesmo desembaraço com

† MICHEL BRÉAL, *Essai de Sémantique*.

que se soccorre do tacto ou do olfacto, é querer impôr uma theoria inexplicavel perante a razão, arbitraria, cerebrina.

Agora o extremo opposto: Whitney vê na linguagem um instrumento artificial de communicação, creado pelo homem. E', pois, a linguagem uma manifestação psychica, um producto da elaboração do pensamento, imposto ao homem pela necessidade de communicar com a especie a que pertence.

O que é, pois, na opinião de Max Müller uma faculdade natural é na de Whitney um producto da intelligencia. Resumindo: Max Müller quer que o homem tenha nascido com a linguagem; Whitney, que o homem a tenha creado. São duas correntes de opinião que o eclecticismo e o exagero distancaram profundamente e que, sem embargo, segundo o nosso modesto aviso, não se repellem.

A primeira argumenta com a evidencia das leis phoneticas, ante cujos phenomenos nada pode a intercorrençia da vontade. Ellas são absolutas, agem por si, assumindo uma feição diversa em cada lingua, facto que claramente se observa nos estudos morphicos. A segunda appella para um sem numero de factos que attestam que uma vontade latente, mas constante, cujos effeitos se observam não de chofre mas em periodos longos, preside á creação e a todas as transfermações que se operam na evolução da linguagem.

Em apoio da primeira diz Giacomo de Gregorio:¹

Difficilmente se poderá negar que a linguagem tenha leis, segundo as quaes se altera de povo para povo e de um periodo historico para outro, *sem a minima intervenção dos que fallam.* Até agora, pois, ninguem conseguiu provar que todos os factos phoneticos tenham origem na *analogia.*

¹ Obr. cit. *Passim.*



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura

